Severidade da colonização interna em quatro variedades de mandioca inoculadas com *Fusarium* spp., *Botryosphaeria* spp. e *Phytophthora* spp.

Camila Santiago Hohenfeld¹; Mariana Pereira Santana²; Eder Jorge de Oliveira³; Saulo Alves dos Santos Oliveira³

¹Estudante de Pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

²Estudante de Graduação em Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: chohenfeld@gmail.com, malytay@gmail.com, eder.oliveira@embrapa.br, saulo.oliveira@embrapa.br

Introdução – A ocorrência de doenças constitui uma das principais causas de perda de produtividade na cultura da mandioca, destacando-se como uma das mais destrutivas a podridão radicular, causada por um complexo de espécies e com sintomas distintos em função dos agentes causais. No Brasil, os patógenos já descritos são espécies do gênero *Fusarium*, causadores da podridão seca, do gênero *Phytophthora*, associados à podridão mole e *Botryosphaeria* spp. causadores da podridão negra. A utilização de cultivares resistentes a diferentes patógenos é a prática de manejo mais eficaz na cultura da mandioca, uma vez que os custos associados à sua utilização são mais baixos que os defensivos químicos, e por garantir a sustentabilidade ao sistema de produção. **Objetivos** – Avaliar a colonização interna de quatro variedades de mandioca em idades diferentes, cultivadas em solo infestado com patógenos causadores da podridão negra, podridão seca e podridão mole das raízes. **Material e Métodos** – Mudanças de mandioca com idade de 2 e 3 meses foram plantadas em sacos plásticos de 3,0 dm³, contendo solo esterilizado. Foram realizadas perfurações no solo ao redor das plantas, com auxílio de escalpelo, com posterior distribuição de 60 gramas da mistura areia e fubá infestada por patógenos causadores de podridão negra, podridão seca e podridão mole. Para as testemunhas foram aplicados 60 g da mistura areia e fubá esterilizada. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro variedades (Kirisir, Cigana, Verdinha e Poti Branca) e três tratamentos (podridão negra, podridão mole, podridão seca) com três repetições (5 plantas cada). Após 60 dias da inoculação, o índice de doença (ω) foi calculado por meio de uma escala de notas da colonização da maniva, em que 0 = não colonizado; 1 = colonização < 1/3; 2 = colonização $\geq$ 1/3 e < 2/3 e 3 = colonização $\geq$ 2/3. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância, e as médias agrupadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade, ambas conduzidas por meio do software estatístico R. **Resultados** – Entre os grupos de doenças avaliados, a podridão negra ($\omega = 44,67$) e a podridão mole ($\omega = 44,49$) foram mais severas e apresentaram uma maior colonização interna das hastes das variedades de mandioca, diferindo estatisticamente da podridão seca ($\omega = 32,21$). Quanto à resistência à podridão radicular, houve diferença estatística entre as variedades em função da idade das mudas. Para a avaliação de podridão seca, em mudas de 2 meses a variedade BRS Verdinha apresentou uma menor colonização da maniva ($\omega = 9,26$), e em mudas com 3 meses de idade, a BRS Poti Branca apresentou uma menor colonização, com índice de Doença = 29,86. Para a podridão negra, a BRS Cigana apresentou um menor índice de doença ($\omega = 23,48$), diferindo estatisticamente das demais. Nas plantas com 3 meses a BRS Poti Branca ($\omega = 34,70$), BRS Kiriris ($\omega = 38,60$) e a BRS Cigana Preta ($\omega = 38,60$), não diferiram estatisticamente entre si. A variedade BRS Verdinha apresentou um alto índice de doença ($\omega = 82,38$) para podridão negra, mostrando-se mais suscetível à doença. Em relação à podridão mole de raízes, em mudas com 2 meses de idade, a BRS Cigana apresentou um menor índice de colonização, com valor de $\omega = 25,40$. Não houve diferença estatística entre as variedades quando inoculadas por patógenos de podridão mole aos 3 meses de idade. **Conclusão** – A podridão negra e a podridão mole são mais severas para a colonização interna das hastes. Existe interação entre a variedade e a idade das plantas quando inoculadas por diferentes grupos de patógenos causadores de podridão radicular.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Crantz; resistência de plantas; metodologia de inoculação; podridão de maniva.